

a palavra
é sua

Walcyr Carrasco

A palavra não dita

Apresentação e sugestões de atividades: Maria Lúcia de Arruda Aranha



Por que o tema da **palavra**?

Caro professor,

Com a Série *A palavra é sua*, constituída de obras ficcionais, a Editora Moderna pretende favorecer a reflexão a respeito das múltiplas faces da *palavra* em uma época de predominância de imagens, gestos, *performances* e, muitas vezes, de empobrecimento da linguagem verbal.

E por que o tema da palavra? Porque a linguagem humana resulta de uma construção da razão, uma invenção do sujeito para se aproximar da realidade, para se comunicar com os outros, para retornar sobre si mesmo e se reconhecer. Mais ainda, a linguagem é um dos principais instrumentos da invenção do mundo cultural por nos permitir lembrar o passado, projetar o futuro e, dessa maneira, nos tornarmos capazes de transcender nossa experiência vivida.

Por se tratar de um atributo humano fundamental, a palavra é um *elemento constitutivo*, aquilo que faz com que sejamos cada vez mais humanos. A palavra é também a via da construção da identidade:

por meio dela “conversamos” conosco, quando refletimos, e saímos de nós, quando dialogamos.

O interesse pela palavra decorre de suas múltiplas funções cognitivas, comunicativas e valorativas. Ao enfocar a palavra nas expressões da fala e da escrita, chamamos a atenção para os aspectos fundamentais da palavra, ou seja, a sua capacidade de:

- conhecer a realidade, ainda que por perfis e aproximações;
- dialogar, estabelecendo a intersubjetividade da comunicação;
- provocar a ação: o agir humano é sempre intencional, antecedido pela reflexão; e vice-versa: o pensar, por sua vez, se enriquece com o fazer;
- valorar: além de nos humanizar, a palavra possibilita que façamos juízos de valor.

Portanto, pela palavra podemos: contar um acontecimento, levantar hipóteses e examiná-las, planejar um trabalho (ou a própria vida), inventar uma história, representar no teatro, criar ou resolver enigmas, traduzir, cumprimentar, orar, imaginar metáforas, poetar, comandar, implorar, comunicar-se com os

Moderna

outros, escrever, persuadir, ensinar, prometer, orientar a ação, avaliar comportamentos e pessoas e muito mais.

Do mesmo modo, lembramos os usos perversos da palavra, que impedem ou enfraquecem o processo de humanização. Como dizia o filósofo francês Georges Gusdorf, “as palavras possuem um destino, feliz ou infame”, já que elas nos permitem mentir, maldizer, provocar mal-entendidos, dissimular acontecimentos, doutrinar, caçoar, ofender, trair, difamar.

No entanto, não nascemos falando: na raiz latina do termo *infância* encontramos o significado de “aquele que não sabe falar”. Por isso mesmo cabe aos educadores — pais e professores — possibilitar à criança e ao jovem o encontro fecundo com a palavra no movimento de aprendizagem e do seu necessário aprimoramento. Mesmo porque a pobreza ou a riqueza de vocabulário e o grau de intimidade com as nuances da língua são responsáveis pela indigência do próprio pensamento ou pelo seu requinte.

Neste suplemento o professor encontrará:

- UM POUCO SOBRE O AUTOR
- COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA
- PÚBLICO-ALVO
- SUGESTÕES DE ATIVIDADES
- OUTROS LIVROS DO AUTOR
- OUTRAS SUGESTÕES DE LEITURA/ MÚSICA/FILME

❖ UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco é paulista de Bernardino de Campos, onde nasceu em 1951. Começou sua vida profissional como jornalista, e depois seu talento se expandiu em diversos campos nos quais tem obtido grande sucesso: escritor de obras infanto-juvenis, teatrólogo, cronista, roteirista e autor de novelas de televisão.

❖ COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nesse livro *A palavra não dita*, o autor nos conta a história de Cibele, uma jovem criada pelos avós e pela tia. Sua mãe, como “uma ave sem ninho”, sempre em andanças pelo mundo, estava mais preocupada consigo mesma do que com a filha. Além disso, Cibele não

sabia quem era seu pai. Apenas quando estava prestes a morrer, sua mãe lhe dera uma pista, que a menina perseguiu sofregamente. O desenrolar da história coloca Cibele diante do significado emotivo da palavra *pai*, carregada de sentido amoroso, que embala seu sonho de ser reconhecida como filha, mas, sobretudo, de ser amada como tal. Nas entrelinhas do texto, porém, permeia a palavra *mãe*, cujo silêncio marcara a vida de Cibele desde a infância, “era uma desconhecida, com uma vida à parte”: Quantas vezes teria sonhado com a “mãe companheira” e não com a “mãe distante” ou a “mãe que abandona”? Além disso, foi sua mãe que, desde o início, lhe negou a palavra *pai*, ocultando dela e de todos da família a identidade do seu companheiro.

A história de Cibele nos coloca diante do significado das palavras que, além de informar e possibilitar a comunicação, nos permitem conhecer o mundo e a nós mesmos. Mas, por serem simbólicas, as palavras não são neutras, ao contrário, estão carregadas de sentido emotivo. Impregnadas por nossa sensibilidade, elas nos colocam diante das coisas e das pessoas como seres humanos que somos: pessoas desejanter e que, portanto, têm alegrias e sofrimentos.

❖ PÚBLICO-ALVO

Alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e jovens adultos.

❖ SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Como dissemos, a especificidade da Série *A palavra é sua* é realçar a importância da palavra na constituição do sujeito e do mundo cultural. Por isso o enfoque das questões propostas giram em torno desse interesse principal. Nada impede, porém, que seja aproveitada a riqueza do texto também para a análise literária, ao se observar o estilo do autor e as peculiaridades de sua escrita.

Lembramos ainda que não é necessário seguir todas as sugestões apresentadas, selecionando as mais adequadas ao tempo disponível e ao interesse dos alunos. Algumas vezes, elas podem funcionar como inspiração para outras propostas a partir de acontecimentos circunstanciais vividos na comunidade.

1. Antes da leitura, converse com seus alunos para saber o que pensam sobre a família clássica nuclear,

constituída por pai, mãe e filhos, bem como sobre as variadas expressões atuais de família.

2. Indague o que pensam os alunos sobre os prováveis sentimentos de jovens que nunca conheceram o pai (ou a mãe). E, caso vivessem eles próprios uma situação dessa natureza, se gostariam de buscar a identidade deles e até conviver com eles.

3. Estimule também a discussão sobre as diferenças entre pais biológicos e pais por escolha (por adoção).

4. Logo no início do livro, Cibele diz que a simples palavra *pai*, que todo mundo diz quase sem pensar, para ela representa um valor inacreditável. E lamenta não poder pronunciar essa palavra para "o homem certo", ou seja, para seu pai biológico. Considerando que a palavra *pai* vem, desde sempre, carregada de significado simbólico, peça aos seus alunos que discutam em grupo quais são os sentimentos — ainda que contraditórios — que acompanham o significado de "pai".

5. Se no livro Cibele ansiava ser chamada de filha pelo pai até então desconhecido, é bem verdade que sua vida fora marcada pela ausência da mãe, que agia como "uma ave sem ninho". Por isso sentia falta de quem, por direito, haveria de chamá-la de "filha". Peça a cinco alunos que assumam a identidade de Cibele, Cléo (a mãe), Danilo Vaz (o pai), Paula (a tia) e Lucas (o namorado) e encenem uma discussão sobre "a palavra não dita", em que as pessoas argumentem a partir de posições de acusação ou defesa.

6. Porque não podia dizer *pai*, Cibele passava horas pensando no significado das palavras e no poder que brotam delas. E lembra que, para algumas pessoas, dizer certas palavras atrairia coisas ruins. De fato, muitas delas não pronunciam o nome de doenças, como câncer ou aids, movidas por aquele temor. Outras tentam afastar o mal por meio de palavras, seja pela fala do exorcista, que assim acredita poder expulsar o demônio, seja pela oração, com que se busca atrair as bênçãos divinas. Também, há pessoas que usam a força das palavras apenas na sua dimensão humana, pelo poder da persuasão ou da troca de experiências entre pessoas, movidas pela amizade. Tal como Lucas que, pela palavra, ajudou e consolou Cibele. Tendo em vista esses temas, proponha aos alunos as seguintes questões:

a) As palavras podem adquirir uma dimensão religiosa ou profana: explique e dê exemplos do cotidiano em que as palavras são movidas pela fé e outras pela razão.

b) Peça que se posicionem pessoalmente sobre o assunto, indicando a qual desses dois tipos de palavra (a sagrada e a profana) eles recorrem com mais frequência ou qual delas lhes parece mais valiosa e por quê.

7. O poeta brasileiro Paulo Henriques Britto nos fala sobre o sofrimento e o medo que sentimos diante de situações delicadas. E aponta uma saída: "Falar, falar muito. São as palavras que suportam o mundo, não os ombros". Tendo em vista esse enfoque, peça que os alunos atendam às questões:

a) Expliquem em que sentido os versos do poeta se aplicam à amizade entre Lucas e Cibele.

b) No entanto, Cibele também conversou muito com Mateus, antes de se relacionar melhor com Lucas. Por que com Mateus as palavras surtiram efeito contrário ao esperado por Cibele? Que tipo de instrumento as palavras representaram nesse caso?

8. Cibele, jovem sensível, percebe que havia duas maneiras de descrever a vida de sua mãe: de um lado, aquela dos que a amavam e respeitavam sua memória e, de outro lado, a dos que a viam de modo preconceituoso, transformando sua trajetória de vida numa história sórdida; assim ela fora tratada pela mídia. Descobriu então que "as palavras são como tintas que pintam as paredes": dependendo de quem conta, o relato tem tons suaves ou vem carregado de cores violentas. Portanto, se existem muitas maneiras de contar um fato, o relato do mesmo acontecimento pode provocar lágrimas, raiva, susto ou até risadas. A partir desse foco privilegiado pelo autor, peça que os alunos atendam às questões:

a) Dêem exemplos similares ocorridos em suas vidas ou de acontecimentos relatados pela mídia em que o mesmo fato é representado de modos diferentes.

b) Proponha que, em grupos, inventem uma história na qual os adjetivos sejam acusadores e depreciativos sobre a conduta de alguém. Em seguida, escrevam a mesma história invertendo essa interpretação, com "tons mais suaves". Ou seja, o acontecimento é

o mesmo, o que varia é a maneira de relatá-lo e de julgar as ações humanas.

9. Cibele resolveu tratar de seu problema (Danilo Vaz seria seu pai?) em um local público, trazendo à tona uma questão do seu mundo privado (e também da privacidade de seu suposto pai, um artista famoso). A consequência foi a notícia ser espalhada pela mídia, estimulando os mais diversos juízos de valor, o que nos faz perguntar: o que pode ser dito em público e o que deve ser reservado apenas para o mundo privado? Quais são as fronteiras entre o que pode ser dito a todos e em que medida a vida íntima deve ser resguardada? A partir dessa temática, solicite aos alunos que respondam às questões:

a) Você acha que Cibele foi feliz ao escolher a fila de autógrafos para revelar a Danilo Vaz que era sua filha? Justifique sua resposta, examinando a questão sobre "o que deve ser dito", sobre "o que devemos nos calar" ou ainda "qual é a ocasião oportuna para dizer algo".

b) É comum uma certa mídia se interessar não tanto pelo que as pessoas famosas fazem na sua profissão, mas sobre como é sua vida íntima. Alguns preferem o silêncio, negando-se a expor sua vida privada, mas outros a revelam sem constrangimentos. Peça que os alunos se posicionem a respeito, justificando suas respostas com argumentos.

10. Temos a ilusão freqüente de que as palavras nos revelam a realidade tal e qual. No entanto, se formos investigar sua etimologia, sua origem, encontraremos metáforas que foram esquecidas. Assim é com a palavra *pai*. Segundo o historiador francês Fustel de Coulanges, estudioso da Antiguidade, a palavra *Pater* é a mesma em grego, em latim e em sânscrito. Em todas elas, adquire diversos sentidos: o *religioso*, quando o termo se aplica aos deuses; um sentido *jurídico*, quando é atribuído ao homem que tem autoridade sobre uma família ou sobre um patrimônio (daí *paterfamilias*); um sentido *econômico*, quando o escravo ou o dependente a usa para se dirigir ao seu senhor; um sentido *poético*, quando queremos exaltar ou honrar alguém. Aquele historiador conclui então que a palavra *pater* "encerrava, em si, não o conceito de *paternidade*, mas aquele outro de poder, de autoridade,

de dignidade majestosa". Relate esses significados aos seus alunos para que eles discutam se aquela simbologia ainda valia para Cibele (ou seja, ainda valeria para os dias de hoje?). Ou se poderíamos acrescentar outros simbolismos contemporâneos ao termo *pai*.

11. O termo *família* variou de significado na história dos povos, por isso nem sempre representou a configuração que hoje conhecemos. A própria etimologia da palavra nos remete ao latim *famulus*, que significa "escravo doméstico". Faz sentido se considerarmos que a família antiga (grega e romana) era dirigida pelo chefe da família, cujo domínio se exercia sobre a mulher, os filhos, os escravos, os dependentes e as propriedades, como terra, gado e todos os bens. É muito recente a noção de família nuclear (ela data dos séculos 18 e 19), composta apenas pelo pai, mãe e filhos. Relate isso para os seus alunos e proponha a seguinte reflexão:

a) A história de Cibele foi diferente daquela vivida por muitos de seus amigos e colegas porque não conhecia o pai, ao mesmo tempo que sua mãe era considerada por muitos como não integrada ao padrão predominante de figura materna. Daquele tempo para cá, houve mudanças mais radicais na constituição de família. Indague quais foram essas mudanças e o que eles pensam a respeito.

12. Peça que os alunos façam uma dissertação com o seguinte tema: "Na relação entre pais e filhos, que palavras podem (ou devem) ser ditas e quais devem ser silenciadas?"

❖ OUTROS LIVROS DO AUTOR

- *O anjo linguarudo, Vida de droga, O menino nari-gudo, Mordidas que podem ser beijos, Em busca de um sonho, Estrelas tortas, Irmão negro, A senhora das velas.*

❖ OUTRAS SUGESTÕES DE MÚSICA

- "DNA", do disco *Pérola para poucos* (2003), de José Miguel Wisnik. Na letra dessa música, Wisnik relata o encontro com a filha que nunca conheceu, quando ela já tinha dezessete anos.